III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MPH0903

A RECONFIGURAÇÃO URBANA DA CIDADE DE IMPERATRIZ EM FUNÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA DA EMPRESA SUZANO PAPEL

JOSE VIEIRA LIMA JUNIOR
AURÉLIO OLIVEIRA DOS SANTOS
JORGE FERREIRA DA COSTA,
MÔNICA FRACHI CARNIELLO
limajunior03@gmail.com
MESTRADO - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
MARILSA DE SA RODRIGUES TADEUCCI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A RECONFIGURAÇÃO URBANA DA CIDADE DE IMPERATRIZ EM FUNÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA DA EMPRESA SUZANO PAPEL E CELULOSE

José Vieira Lima Júnior, Jorge Ferreira da Costa, Aurélio Oliveira dos Santos, Mônica Frachi Carniello, Marilsa de Sá Rodrigues

Universidade de Taubaté (UNITAU) - Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Centro - CEP 12030-320 Taubaté – SP – Brasil
limajunior03@gmail.com, jorgecostabr@yahoo.com.br;
aurelioods@gmail.com,monicafcarniello@gmail.com; marilsasarodrigues@outlook.com.

Resumo

Neste estudo tem-se como objetivo analisar a reconfiguração urbana da cidade de Imperatriz, no período de 2000 a 2013, em decorrência da implantação de um empreendimento industrial do ramo de papel e celulose no município de Imperatriz, Estado do Maranhão. O estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica e documental portanto, caracteriza-se como qualitativa. O aumento rápido e descontrolado da população imprimiu um dinamismo econômico importante, mas, ao mesmo, demandou por imóveis habitacionais e comerciais. Então, o recurso utilizado foi a invasão de terrenos e a construção de loteamentos irregulares, sem estrutura alguma. Reconhecida como uma cidade de oportunidades, Imperatriz continuou a crescer, e desde a década de 1980 iniciou-se um processo de reconfiguração urbanística da cidade através de loteamentos habitacionais mais estruturados e a construção de condomínios residenciais e comerciais, horizontais e verticais. Esse fenômeno resultou no fortalecimento de setores econômicos ligados à construção civil e numa reconfiguração do espaço urbano da cidade de Imperatriz.

Palavras-chaves: Cidade de Imperatriz; Processo de urbanização; Indústria de papel e celulose; Reconfiguração urbana.

THE RESET URBANA CITY OF EMPRESS DEPENDING ON THE IMPLEMENTATION OF ECONOMIC ACTIVITY COMPANY SUZANO PULP AND PAPER

Abstract

In this study we aimed to analyze the reconfiguration of the urban city of Imperatriz, in the period 2000-2013, due to the deployment of an industrial enterprise of the pulp and paper industry in the municipality of Imperatriz, Maranhão State. The study is configured as a bibliographical and documentary research therefore is characterized as qualitative. The rapid and uncontrolled increase in population imprinted an important economic dynamism, but at the same, demanded by residential and commercial real estate. So, the resource used was the invasion of land and the construction of irregular settlements without some structure. Recognized as a city of opportunity, Empress continued to grow, and since the 1980s began a process of reconfiguration of the urban city through more structured housing developments and the construction of residential and commercial, horizontal and vertical condominiums. This phenomenon resulted in the strengthening of economic sectors linked to the construction and reconfiguration of urban space in the city of Imperatriz.

Keywords: *City of Empress. Urbanization process. Pulp and paper industry. Urban reconfiguration.*

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo tem-se como objetivo analisar a reconfiguração urbana da cidade de Imperatriz, no período de 2000 a 2013, em decorrência da implantação de um empreendimento industrial do ramo de papel e celulose no município de Imperatriz, Estado do Maranhão.

O município de Imperatriz permaneceu uma cidade de pequeno porte, desde sua fundação em 1852 até a década de 1950, momento em que a rodovia Belém – Brasília chegava à cidade. A construção dessa via que tinha por objetivo ligar o Planalto Central à Região Norte do Brasil, atraiu para Imperatriz uma grande quantidade de migrantes o que levou a cidade a vivenciar taxas de crescimento demográfico jamais vistos, de forma que a população saltou de pouco mais de 80 mil habitantes no início da década de 1970, para mais 276 em 1991 (FRANKLIN, 2005).

O aumento rápido e descontrolado da população imprimiu um dinamismo econômico importante, mas, por outro lado, demandou por imóveis habitacionais e comerciais de que a cidade não dispunha. Então, o recurso utilizado foi a invasão de terrenos e a construção de loteamentos irregulares, sem estrutura alguma.

Reconhecida como uma cidade de oportunidades, Imperatriz continuou a crescer, e desde a década de 1980 iniciou-se um processo de reconfiguração urbanística através de loteamentos habitacionais mais estruturados e a construção de condomínios residenciais e comerciais, horizontais e verticais.

Desde o ano de 2010, com o início da instalação do parque industrial de uma grande fábrica de papel e celulose, a cidade tem vivenciado uma grande demanda por imóveis habitacionais, o que resultou no fortalecimento do setor imobiliário e da construção, de tal forma, que a cidade sofreu uma nova reconfiguração do espaço urbano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em qualquer reflexão sobre a cidade tende-se a pensar em espaço e território, e quase sempre um é confundido com o outro, ou são admitidos como sendo duas entidades diferentes. Em se admitindo que sejam duas entidades diferentes, há dúvidas sobre se as duas surgiram ao mesmo tempo ou se uma precedeu a outra. Conforme Santos e Silveira (2005, p. 19), território é considerado como uma "[…] extensão apropriada e usada" pelo ser humano.

Afirmam Santos e Silveira (2005) que, em sentido estrito, o termo território se configura como um nome político para o espaço ocupado por um país, cujo princípio pode ser aplicado a um ente menor: a cidade, uma vez que não há cidade, assim como não há país, sem território ou sem um espaço territorial. Assim, o território usado pelo ser humano para os mais diversificados fins, recebe a denominação de espaço geográfico.

O uso do território, ou seja, sua transformação em espaço geográfico, no dizer de Santos e Silveira (2005, p. 21),

> […] pode ser definido pela implantação de infra-estruturas, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação *sistemas de engenharia*, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico.

Um olhar sobre esse novo espaço ou meio geográfico, compreendido como a cidade, permite entender o objetivo das formas geográficas, de organizações sociais, jurídicas e políticas, todas permeadas pela técnica, pelo saber científico e pela informação.

Na compreensão de Silva (2010, p. 8), a cidade se apresenta como um ambiente propício a populações mais ou menos restritas e mais ou menos elitistas. É na cidade que se apresentam as oportunidades relacionadas à autonomia do indivíduo, a partir da formação de uma consciência da existência de liberdades.

É no ambiente da cidade que se apresentam as condições adequadas ao desenvolvimento de complexidades psicológicas, afetivas e intelectuais, bem como à afirmação do eu, o que se constitui como o reconhecimento da individualidade pelo próprio indivíduo.

A cidade se configura como uma superestrutura que tem o dom de reunir em um mesmo espaço geográfico restrito, as mais complexas e diferentes aspirações, desejos e realizações humanos. Para se compreender as formas como se organiza o espaço geográfico da cidade, conforme Santos e Silveira (2005) é necessário estudar as formas como se deu seu povoamento, em especial fazendo associação com as ocupações econômicas, a movimentação dos seres humanos, dos capitais, das mercadorias, serviços e comunicações em determinado território.

No processo de urbanização, ao longo da história do sistema de produção capitalista, o espaço sempre fez parte dos circuitos de valorização dos capitais. Essa valorização se dá pela comercialização do território através do seu parcelamento, seja na forma de loteamentos, seja na forma de verticalização, em que a terra deixa de ter apenas um valor de uso, para adquirir um valor mercantil, ou ainda, por sua inclusão nos circuitos de circulação do capital financeiro (BOTELHO, 2007).

O processo de urbanização de determinado território, tem consequências, dentre outras, o aumento da quantidade de pessoas em uma quantidade cada vez menor de lugares. Isso tem como resultado, na compreensão de Santos e Silveira (2005), uma maior divisão do trabalho, uma maior imobilização relativa e aumento da fluidez do território.

No espaço urbano, o capital encontra cada vez mais espaço para seu desenvolvimento e acumulação, inclusive através da especulação imobiliária. Para Botelho (2007), o espaço urbano representa a possibilidade cada vez maior de valorização do capital. A acumulação financeira encontra, assim, terreno propício a seu fortalecimento na produção do espaço, uma vez que ele representa uma das condicionantes de sua realização.

Um bom exemplo de espaço produzido em concordância com os interesses do capital, na compreensão de Botelho (2007), é a criação de condomínios, de *shopings centers*, de estruturas de turismo e lazer, bem como de centros empresariais e hotéis. Para se realizar tudo isso, em função não apenas da circulação do capital, mas acima de

tudo, da acumulação, o espaço urbano passa por novos arranjos e reconfigurações, missão que fica a cargo do poder público em parceria com o capital privado.

Isso porque se compreende, conforme Harvey (2005), que a acumulação capitalista situa-se no centro das coisas, e a acumulação apresenta-se como o motor, cuja potência aumenta de forma constante de modo a poder garantir a perenidade do modo de produção capitalista. Conforme Marx (1967[1] apud HARVEY, 2005, p. 51), a tendência do capital

> […] à aglomeração em grandes centros urbanos pode se reduzir ou se ampliar mediante circunstâncias especiais. Por um lado, verificamos que "a divisão territorial do trabalho […] confina setores especiais de produção em regiões especiais de um país". […] Por outro lado, "todos os setores da produção, que, pela natureza dos produtos, são essencialmente dependentes de consumo local, […] são desenvolvidos ao máximo nos grandes centros populacionais".

É claro que a estrutura produtiva em qualquer espaço, inclusive no espaço urbano, depende da infraestrutura necessária, assim como da existência de matéria-prima, de mão-de-obra e de demanda do mercado em relação aos produtos/serviços disponibilizados, assim como da tendência do próprio em relação à aglomeração e à concentração.

O processo de urbanização, no Brasil, iniciou-se em tempos recentes, como demonstram Deák e Schiffer (2010), os quais afirmam que até pelo menos metade do século XX o Brasil se configurava como um País eminentemente agrário, cuja realidade foi modificada de forma rápida, de modo especial através de processos de migração interna, provocados pelo processo de industrialização.

2.1 O Processo histórico de urbanização da cidade de Imperatriz

Imperatriz, localizada no Sudoeste do Estado do Maranhão, foi funda em 1952. Sua fundação não se deu por acaso, mas por uma medida administrativa adotada pelo governo do Estado do Pará que constituiu uma missão composta por militares, religiosos e civis, com o objetivo de fundar uma povoação na fronteira com o Estado do Maranhão, uma vez que havia uma querela geopolítica entre as duas unidades da federação (FRANKLIN, 2005).

O certo é que a nova povoação, conforme Franklin (2005), a despeito dos possíveis cuidados dos integrantes da missão paraense, terminou por ser fundada em território maranhense. Com o passar do tempo, a povoação, ainda pequena, ganhou *status* de cidade, mas como poucas perspectivas de desenvolvimento, inclusive por seu isolamento em relação à capital do Estado, São Luís.

Durante mais de um século, de 1852 a 1958, Imperatriz foi apenas uma cidade de pequeno porte como muitas outras do Estado do Maranhão. O cenário começou a modificar-se a partir da construção da BR 010, a Belém – Brasília, cujo objetivo era estabelecer uma linha de integração entre o Norte e o Centro do Brasil (FRANKLIN, 2005).

---

[1] MARX, K. (1967), *Capital*, 3 volumes, New York.

A abertura da estrada, de acordo com Noleto (2002), alcançou Imperatriz e adentrou a floresta amazônica, expondo terras devolutas as quais atraíram levas de migrantes das várias regiões brasileiras, de modo especial do Nordeste em busca de uma oportunidade de fazer fortuna.

Então, o fluxo migratório que se direcionou a Imperatriz não foi atraído por um processo de industrialização, mas pela disponibilidade de terras em que se poderia produzir. Neste caso, como afirma Pereira (2013, p. 44), foi "a construção da rodovia BR 010 (Belém-Brasília) que possibilitou o acesso e a oferta necessária para o crescimento de suas atividades comerciais e, a migração de atores sociais de outras regiões para esta".

Isto confirma o pensamento de Singer (2010) sobre o assunto. A este autor, como todo e qualquer fenômeno social de grande significação para a vida de uma nação ou de uma região, as migrações internas são sempre condicionadas. Ou seja, resultam de um processo de mudanças de grandes proporções. Para compreender o fenômeno, se faz necessário reconhecer os limites das configurações históricos que o propiciou.

Então, a estrada apresentou-se como um *eixo de desenvolvimento* ou pelo menos, de crescimentoda cidade, a qual, até o final da década de 1960 tinha uma população de 39.169 habitantes. Conforme Noleto (2002), até o início da década de 1970 o padrão urbanístico da cidade pouco se modificou.

Ao final da década de 1970, a população de Imperatriz já alcançava a cifra de 80.722 habitantes, sendo que 44% da população habitavam a área urbana e 56% a área rural. Daí em diante a população urbana cresceu de forma vertiginosa, enquanto a população rural decresceu na mesma proporção, como se pode verificar naTabela 1:

Tabela 1 – Evolução da população total, e percentual da população urbana e rural de Imperatriz – MA (1970-2010)

ANO	TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO URBANA %	POPULAÇÃO RURAL
1970	80.722	34.079	46.013	44,00	56,00
1980	220.079	111.619	108.460	50,72	49,28
1991	276.502	210.051	66.451	75,97	24,03
2000	230.566	218.673	11.893	94,84	5,16
2010	247.505	234.547	12.958	94,76	5,24

Fonte: Pereira (2013) construída a partir de dados do DATASUS e de Censos Demográficos IBGE: 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

Os dados constantes no Tabela 1 demonstram uma verdadeira explosão demográfica na cidade de Imperatriz em uma década, dos anos 1970 a 1980 em que o total de habitantes salta de 80.722 para 220.079. Na década seguinte o crescimento também foi significativo, chegando a cidade ao ano de 1991 com 276.502 habitantes (PEREIRA, 2013).

Já no período que se estende de 1991 a2000, a população encolheu para 230.556 habitantes. Neste caso, a diminuição da população não se deve a um fluxo migratório inverso, mas ao desmembramento de 5 povoados pertencentes a Imperatriz que foram emancipados através de um processo de reconfiguração político-administrativa efetivada pelo governo do Estado (PEREIRA, 2013).

Isto explica também, pelo menos em parte, a queda nos índices da população rural, já que os novos municípios emancipados do território de Imperatriz, não eram considerados como áreas urbanas, mas rural. O crescimento demográfico verificado do ano 2000 ao ano 2010 foi consideravelmente alto, mas não se aproxima de taxas de crescimento anteriores.

Ressalta que o processo de ocupação do território urbano de Imperatriz, desde o início da década de 1970, foi efetuado de forma irregular através de invasões de áreas periféricas ou através de loteamentos sem nenhuma estrutura. A cidade demanda por grande quantidade de habitações para acomodar uma população crescente e todo e qualquer terreno disponível era ocupado de forma imediata, sem nenhum planejamento, sem ingerência alguma do poder público (NOLETO, 2002).

O primeiro grande fluxo migratório sofrido por Imperatriz, se deu, em princípio em função da fartura de terras devolutas disponíveis ao longo da rodovia Belém – Brasília. Continuou por conta do ciclo econômico representado pela cultura do arroz e pela extração e beneficiamento da madeira, cujos ciclos econômicos consolidaram o setor terciário da economia: o comércio varejista e atacadista, bem como a prestação de serviços.

Por suas condições estratégicas, acesso à cidade através de transporte multimodal e sua posição em área de influência de grandes projetos como o Projeto Grande Carajás, dentre outros, a cidade continuou a crescer, mas seu crescimento não teve por base um plano de desenvolvimento sustentável, inclusive porque lhe faltava, como afirma Franklin (2012), atividades produtivas que lhe garantissem a sustentabilidade econômica, como por exemplo, um processo de industrialização.

3 MÉTODO

Para a realização da revisão de literatura foram feitos levantamentos e seleção de livros, mapas etrabalhos acadêmicos, tais como teses, dissertações e artigos científicos. Desta forma o estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica e documental e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa.

Para o levantamento de materiais na *internet* usou-se como ferramenta de pesquisa o motor de busca em bases de dados do *Google Schollar e Scielo (ScientificElectronic Library Online*), fazendo uso de palavras-chave na busca: Cidade de Imperatriz. Processo de urbanização. Indústria de papel e celulose. Reconfiguração urbana

Dado a grande quantidade de arquivos encontrado, aproximadamente 540, na Base da *Scielo*, foi feita uma seleção e posterior levantamento através da leitura dos resumos para a escolha dos arquivos afins com o tema do trabalho, que para Marcone e Lakatos (2010, p.166) é importante colocar o pesquisador em contato com as produções de diversos autores estudiosos do assunto. Após ampla pesquisa e fundamentação, apresenta-se a seguir os resultados e discussões.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 O processo de reconfiguração urbana da cidade no período de 2000 a 2013

Imperatriz apresenta-se como uma cidade de médio porte, possuindo a segunda população do Estado do Maranhão e constituindo-se como uma das cidades mais importantes do Maranhão em termos econômicos. Imperatriz se caracteriza como um município urbano. De acordo com o Censo do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2010) Imperatriz contava com uma área territorial de 1.367,901km² e uma população de 247.506 habitantes, dos quais 234.547 ou 94,76% residiam na área urbana e apenas 12.958 ou 5.24% residiam na área rural. Por seu dinamismo econômico, e por se constituir como um pólo comercial e de prestação de serviços especializados. Conforme Pereira (2013, p. 50)

> Basicamente na última década, a cidade de Imperatriz transformou-se num pólo de ensino regional, onde, atualmente conta com diversas faculdades (Faculdade de Imperatriz; Faculdade Atenas Maranhense; Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão; Faculdade de Educação Santa Terezinha; etc.), duas Universidades (uma federal e uma estadual), um Instituto Federal de Educação e Tecnologia, dentre outros (escolas estaduais, colégio militar, instituições profissionalizantes), o que acaba se tornando um atrativo para os mais diversos grupos sociais e, causando fluxo e aumento demográfico na região.

Ainda, de acordo com Pereira (2013), Imperatriz tornou-se uma metrópole regional por sua capacidade de empregabilidade e oportunidade para atividades ligadas ao empreendedorismo, dentre outros fatores, conforme Pereira (2013, p. 50), propiciados pela instalação da Suzano Papel e Celulose, a qual

> […] movimentará um faturamento em média de quase três vezes o PIB do município de Imperatriz, avaliado em torno de R$ 2,7 bilhões por ano. Segundo dados da própria empresa sua capacidade de produção anual será de 1,5 milhão de toneladas de celulose derivada de eucalipto, além de expectativa de geração de mais de 3.500 empregos diretos e 15.000 indiretos, com exportações destinadas a Estados Unidos e Europa, sendo esta, considerada a mais moderna indústria de celulose no mundo.

Figura 1 – Mapa de localização geográfica de Imperatriz – MA

Fonte: Google (2014)

A instalação da fábrica da Suzano em Imperatriz se caracteriza como um investimento de grandes proporções com repercussões em todos os setores da vida da cidade e mesmo de toda a região. Além do potencial econômico representado pela própria Suzano, é possível que outras indústrias, inclusive de grande porte instalem-se em Imperatriz.

Em relação à urbanização, já na década de 1980, conforme Noleto (2012), mesmo ainda convivendo com o fenômeno da invasão de áreas periféricas, se começou a verificar, em áreas centrais da cidade, à época as mais valorizadas em termos econômicos, o início de um processo de verticalização de imóveis residenciais e comerciais.

Tal tendência sofreu arrefecimento em face de recessão econômica vivenciada pelo Brasil e que atingiu a economia de Imperatriz. Com a possibilidade, e depois com a concretização da fábrica da Suzano na cidade, houve sensível aquecimento no setor imobiliário. Isto é confirmado por Noleto (2012), o qual afirma que até então, áreas pouco preferidas pelas incorporadoras, como as que margeiam a rodovia Belém – Brasília, desde o ano de 2010, estão sendo utilizadas para a construção de condomínios residenciais e prédios comerciais.

O início da construção da fábrica atraiu para a cidade, mais uma vez, uma grande quantidade de pessoas que vieram em busca de oportunidade de trabalho. Isso demandou grande quantidade de unidades habitacionais, o que incentivou a criação de loteamentos, agora melhor estruturados em face da legislação municipal vigente, e o próprio poder público, desde o ano de 2008 se começou a construir unidades habitacionais com recursos do governo federal para o atendimento de famílias de baixa renda.

De acordo com Pereira (2010), as características de crescimento econômico e demográfico são sentidas em Imperatriz, de modo especial no mercado imobiliário. Acrescenta Noleto (2012, p. 91), que "Recentemente, a cidade passou a viver um "boom" de construção civil, na esteira do desenvolvimento acelerado em decorrência da chegada de grandes investimentos no setor industrial, comercial e de serviços".

Para se ter uma idéia da importância da construção civil para a economia de Imperatriz, no período que se estendeu de janeiro de 2010 a janeiro de 2013, somados todos os setores econômicos, foram admitidos 61.327 trabalhadores, como se pode verificar no Tabela 2, sendo que 17.231 desses trabalhadores foram empregados por segmentos comerciais e industriais relacionados à construção civil, Tabela 3.

Tabela 2 – Perfil do município de Imperatriz – período: jan. de 2010 a jan. de 2013 em todos os setores da economia

Movimentação agregada	Micro região	%
Admissões	61.327	60,62
Desligamentos	54.244	59,54
Nº. de empregos formais – 1º janeiro/2013	48.933	70,11
Total de estabelecimentos	9.321	65,11
Variação absoluta	7.083	---

Fonte: BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE (2013).

Um dos problemas do setor da construção civil, como de setores do comércio e de serviços, é a rotatividade da mão-de-obra. Como se verifica no Tabela 3, as admissões de pessoal no período de 2010 a 2013 somaram 17.231, enquanto os desligamentos foram 14.098, ou seja, do montante de mão-de-obra utilizado pelo setor no período, apenas 8,99% continuou empregada.

Tabela 3 – Perfil do município de Imperatriz – período: jan. de 2010 a jan. de 2013 no setor da construção civil

Movimentação agregada	Micro região	%
Admissões	17.231	11,33
Desligamentos	14.098	8,99
Nº. de empregos formais – 1º janeiro/2013	8.700	12,98
Total de estabelecimentos	544	12,55
Variação absoluta	3.133	---

Fonte: BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE (2013).

No entanto, e a despeito da rotatividade de mão-de-obra empregada na construção civil, os dados demonstram sua importância para o progresso econômico da cidade e ao mesmo tempo demonstram que a cidade passa por um processo de reconfiguração de sua estrutura urbanística.

A configuração urbana da cidade de Imperatriz, nos últimos anos é visível, em especial por conta do investimento de capitais privados no setor imobiliário. No entanto, e em contraponto, a cidade ressente-se da falta de investimentos públicos, de forma especial em áreas como a infraestrutura urbana.

Figura 2 – Vista da cidade de Imperatriz – MA
Fonte: Google (2014)

5 CONCLUSÃO

Desde sua fundação em 1852 até o início da década de 1970, Imperatriz permaneceu uma cidade de pequeno porte, tanto é que sua população era composta de apenas 80.722 habitantes, dos quais 56% habitavam a área rural. A partir dessa data, a cidade começou a receber grande quantidade de migrantes provenientes das diversas regiões do País, atraídos pelas terras devolutas que margeavam a rodovia Belém – Brasília.

A cidade não estava preparada para receber tal contingente populacional, de forma que uma solução foi encontrada por quem precisava de habitação: a invasão de terrenos periféricos. O poder público não dispunha de recursos e estrutura para atender a demanda crescente por infraestrutura urbana e por outros serviços públicos.

Mais tarde a demanda por habitações resultou no início do comércio de imóveis através de loteamentos, os quais segmentavam as áreas, abriam picadas e vendiam os lotes sem nenhuma estrutura urbanística. A responsabilidade recaia sobre o poder público municipal, o qual sempre se mostrou incapacitado para suprir todas elas.

O resultado disso foi a construção de uma cidade, sem planejamento algum, com prejuízos para o ambiente natural e para a qualidade de vida das pessoas. O potencial econômico da cidade continuou a atrair migrantes, e os problemas urbanos aumentaram na mesma proporção do crescimento demográfico.

Na década de 1980 empresas incorporadoras começaram a investir na construção de condomínios residenciais e comerciais verticalizados, o que se apresentava como

uma forma de uso mais racional do espaço urbano. Esses projetos entraram em declínio em face de recessão econômica.

Neste início de século XXI, a despeito de a cidade continuar com os mesmos problemas infraestruturais que sempre a afligiram, se começou a apostar no incremento de um processo de industrialização, o qual seria desencadeado, a partir da instalação de uma grande fábrica de celuloso e papel.

Por outro lado, a indústria imobiliária investiu de forma pesada na construção de condomínios fechados, horizontais e verticais, o que está resultando em uma reconfiguração do espaço urbano de Imperatriz. No entanto, os problemas de infraestrutura continuam desafiando o poder público e mesmo o cidadão comum, o qual tem que conviver com ruas esburacadas e com esgoto escorrendo a céu aberto.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Adriano**.** O urbano em fragmentos**: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.**

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE**. Imperatriz: perfil do município. Brasília: MTE,** 2013. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em 15 de janeiro de 2014

DEÁK, Csaba.; SCHIFFER, Sueli Ramos (Orgs**.). O processo de urbanização no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

FRANKLIN, Adalberto. **Breve história de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2005. (Série Ciências Humanas, v. 1).

_____ . **Imperatriz: aspectos históricos e econômicos**. In: ACADEMIA IMPERATRIZENSE DE LETRAS (AIL). Imperatriz 160 anos. Imperatriz: AIL, 2012.

GOOGLE. **Imperatriz – MA**: mapa (2014). Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=mapa+de+imperatriz+-+ma>. Acesso em: 24 de setembro de 2014.

HARVEY, David.**A produção capitalista do espaço. 2**. ed. São Paulo Annablume, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Imperatriz**: Censo demográfico (2010). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_maranhao.pdf

NOLETO, Agostinho. **Desenvolvimento urbano**. In: ACADEMIA IMPERATRIZENSE DE LETRAS (AIL). Imperatriz 150 anos. Imperatriz: AIL, 2002.

_____ .Imperatriz:**desenvolvimento urbano**. In: ACADEMIA IMPERATRIZENSE DE LETRAS (AIL). Imperatriz 160 anos. Imperatriz: AIL, 2012.

PEREIRA, Francisco Sirdenyo Rodrigues**. Mercado imobiliário em médias cidades: um estudo da formação, crescimento e influência do mercado de imóveis em Imperatriz-MA**. Belém, 2013. (Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Administração da Universidade da Amazônia – UNAMA). Disponível em:

SANTOS, Milton.; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XX**I. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA. Ribamar**. Uma releitura de "O Enigma do Homem" de Edgar Morin.** Imperatriz, 2010**.** Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/76805379/UMA-RE-LEITURA-DE-O-ENIGMA-DO-HOMEM-DE-EDGAR-MORIN. Acesso em 20 de janeiro de 2014.

SINGER, Paul**. Economia política da urbanização. 2**. ed. São Paulo: Contexto, 2010.